

A PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE ESTÁGIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CASTANHAL

Heráclito Matheus Ferreira Gonçalves ¹

Lilian Silva de Sales ²

Darinez Lima Conceição ³

RESUMO

Esta pesquisa apresenta como temática a psicomotricidade e seu impacto quanto sua aplicação nas aulas de educação física. Destacamos como problema investigativo do presente inscrito: Como se constroem práticas pedagógicas psicomotoras nas aulas de educação física relacionada ao desenvolvimento das crianças do ensino fundamental anos iniciais de escola pública da periferia de Castanhal-PA? Desenvolvemos, portanto, como objetivo geral: socializar práticas pedagógicas psicomotoras nas aulas de educação física relacionada ao desenvolvimento das crianças do ensino fundamental anos iniciais de uma escola pública da periferia de Castanhal-PA. A Psicomotricidade se caracteriza como a utilização do corpo em movimento como ferramenta para o aprendizado, conciliando o movimento à emoção, promovendo desenvolvimento de habilidades motoras e emocionais. Este relato de experiência desenvolveu-se na dinâmica do Estágio Supervisionado I (Educação Infantil e Ensino Fundamental I - componente curricular obrigatório ao Curso de Licenciatura em Educação Física/UFPA), trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa do tipo pesquisa de campo, de caráter exploratório e descritivo, viabilizada por meio da observação participante (Minayo, 2001), materializada através das convivências em escola pública no período de aulas de educação física. Este relato tem como fundamentação teórica as contribuições a cerca da Psicomotricidade, destacando-se as contribuições de Alves (2008), Rolim (2004) e Wallon (1995). Considerando as observações participantes socializamos, que, apesar da diferença etária dos alunos da amostra, sendo estes entre 1º e 5º ano do ensino fundamental, a utilização da psicomotricidade nas aulas de educação física desenvolveu-se como uma estratégia pedagógica eficaz em todas as faixas etárias; uma que, a observação participante nos auxiliou a compreender que as crianças optam de forma recorrente, nas aulas de educação física, atividades com movimentos e brincadeiras, mesmo havendo divergência entre os interesses de acordo com a idade. Consideramos nestas dinâmicas, ser a psicomotricidade uma estratégia pedagógica capaz de gerar bons resultados, dessa forma, conseguimos considerar que este método é eficaz para a realidade encontrada nesta instituição, localizada em área periférica da cidade, apresentando riqueza de habilidades motoras e emocionais nas aulas.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Educação Física, Aulas, Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará- UFPA, heraclito350@gmail.com ;

² Professor orientador. Faculdade de Educação física - UFPA, liliansales@gmail.com ;

³ Professor orientador. Faculdade de Educação física - UFPA, darynez@yahoo.com.br .

As vivências experimentadas no desenvolvimento do Estágio Supervisionado I (Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais), realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Raimunda Maia, localizada no bairro do Rouxinol, uma comunidade situada em zona periférica, há três quilômetros da Universidade Federal do Pará- campus Castanhal; um lugar humilde e muito hospitaleiro, onde os pais encaminham as crianças para escola para, além de buscar conhecimento, alimentação, também, ficarem longe das ruas e tentarem um futuro longe das drogas e violência. A instituição escolar, apesar das problemáticas recorrentes, tenta suprir os problemas que as crianças encontram na sociedade, buscando dialogar com as famílias, através de reuniões e assembleias, com intuito de melhorar a vida das crianças.

A psicomotricidade é uma abordagem que integra aspectos físicos, emocionais e cognitivos, buscando o desenvolvimento global do indivíduo através do movimento. Nas aulas de educação física, a psicomotricidade pode ser aplicada de várias maneiras: Desenvolvimento Motor: Atividades que promovem habilidades motoras básicas, como correr, saltar e lançar, ajudam os alunos a se familiarizarem com seu corpo e a desenvolverem coordenação e equilíbrio. Expressão Emocional: Através de jogos e atividades lúdicas, os alunos podem expressar suas emoções e aprender a lidar com elas. Isso é especialmente importante para crianças, pois contribui para sua autoestima e autoconhecimento. Socialização: As aulas de educação física que incorporam a psicomotricidade incentivam a interação social, promovendo o trabalho em equipe, a empatia e o respeito mútuo. Concentração e Atenção: Atividades que exigem foco e concentração ajudam os alunos a desenvolverem essas habilidades, que são transferíveis para outras áreas da aprendizagem. Motricidade Fina e Grossa: A psicomotricidade trabalha tanto a motricidade fina (coordenação das mãos e dedos) quanto a motricidade grossa (movimentos maiores do corpo), o que é fundamental para o desenvolvimento integral. Integrar a psicomotricidade nas aulas de educação física não só potencializa o desenvolvimento motor, mas também contribui para o bem-estar emocional e social dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e significativas.

Nesse diálogo temático, destacamos como problema investigativo do presente inscrito: Como se constroem práticas pedagógicas psicomotoras nas aulas de educação física relacionada ao desenvolvimento das crianças do ensino fundamental anos iniciais de escola pública da periferia de Castanhal-PA? Desenvolvemos, portanto, o objetivo geral deste relato de experiência: socializar práticas pedagógicas psicomotoras nas aulas

de educação física relacionada ao desenvolvimento das crianças do ensino fundamental anos iniciais de uma escola pública da periferia de Castanhal-PA.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência desenvolveu-se na dinâmica do Estágio Supervisionado I (componente curricular obrigatório ao Curso de Licenciatura em Educação Física/UFPA). O relato de experiência optou por caminhar através da abordagem qualitativa, do tipo pesquisa de campo, de caráter exploratório e descritivo. (André, 2000). O local de estudo foi a EMEIEF Raimunda Maia, localizado no bairro Rouxinol da cidade Castanhal-PA, durante o período de agosto a dezembro do ano de 2023. Nesta pesquisa, utilizou-se da observação de campo, por meio da qual tivemos a oportunidade de conviver com alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e observar as intervenções da docente para investigar de que forma a psicomotricidade auxilia no desenvolvimento das aulas de Educação Física.

Durante a pesquisa realizou-se 28 visitas à escola, com quatro horas/aulas por dia, pelo turno vespertino, totalizando 112 horas/aulas, observamos e registramos (diário de observação) as dinâmicas apresentadas e de que forma a professora organizava/planejava e ministrava as aulas, a qual utilizava como recurso cones, bolas, cordas, bambolês, materiais fornecidos pela escola, assim, registrando as experiências e relatos, que posteriormente seriam utilizados para a construção deste relato de experiência.

REFERENCIAL TEÓRICO

A psicomotricidade nas aulas de educação física para crianças é uma abordagem essencial para o desenvolvimento integral. Ela trabalha a relação entre corpo e mente, ajudando as crianças a conhecerem e controlarem seus próprios movimentos enquanto desenvolvem habilidades motoras, emocionais e cognitivas. Essa prática é especialmente relevante na infância, pois é quando as crianças estão em uma fase intensa de crescimento e de aprendizagem, tanto física quanto social e emocional.

Nas atividades de educação física, a psicomotricidade ajuda a aprimorar a coordenação motora, o equilíbrio, a percepção espacial e a lateralidade, que são habilidades fundamentais para o desenvolvimento corporal e para a prática de esportes. Além disso, ao explorar o espaço e interagir com os colegas por meio de jogos e

brincadeiras, as crianças também aprendem sobre cooperação, empatia e respeito, habilidades sociais valiosas para seu desenvolvimento.

Através de atividades lúdicas e jogos que envolvem movimento e desafios motores, o professor de educação física pode promover o desenvolvimento psicomotor, ajudando as crianças a aprimorar sua capacidade de concentração e autoconfiança. Além disso, a psicomotricidade contribui para prevenir dificuldades de aprendizagem e problemas motores, oferecendo uma base sólida para o desenvolvimento físico e emocional da criança. Nesta dinâmica temos acordo com Rolim (2004, p.4), ao enfatizar ser:

A Educação Física é uma disciplina que cuida do homem enquanto ser integral, não somente físico ou psíquico e emocional, mas também cultural e social, que busca por meio de sua corporeidade, interpretar e transformar a realidade. Não é só educação do físico, deve ser tratada como cultura corporal, e ser entendida como parte integrante da Educação.

Referente a psicomotricidade, destacamos a tese de Alves (2011, p.13), ao defender: “a psicomotricidade é o corpo, a ação e a emoção”. Seguindo esta reflexão, vale ressaltarmos ter o termo psicomotor uma demarcação histórica no século XIX a partir das novas abordagens médicas e patológicas de estudar o corpo e seus fenômenos observáveis. A psicomotricidade utilizava o corpo como ferramenta para o aprendizado, relacionando o corpo e seus movimentos objetivando o desenvolvimento motor e cognitivo. (Moi, Mattos, 2019 p. 2).

A partir disso, consideramos que a psicomotricidade é uma ferramenta didático-pedagógica interessante para o enriquecimento das aulas de educação física, com o intuito de desenvolver habilidades motoras e cognitivas dos alunos; e, para isso, as aulas precisam ser planejadas pautando-se, também, por meio de práticas psicomotoras. Nesta relação, a Psicomotricidade trabalhada nas aulas de educação física, desenvolve-se respeitando o corpo e o movimento, o corpóreo e o emocional, objetivando, a relação entre conhecimentos e brincadeiras.

Podemos também ponderar que a psicomotricidade de fato favorece o desenvolvimento dos alunos (cognitivo, social, emocional, etc). Como cita Gibelli:

A psicomotricidade tem uma importante contribuição no processo de ensino aprendizagem, pois é através dela que a criança desenvolve suas habilidades, competências e atitudes corporais, que vão proporcionar prontidões para diversas formas de usos dos movimentos, que permitirão a construção de

novos conhecimentos que contribuirão para a sua formação enquanto sujeito histórico social. (Gibelli, 2014, p. 11)

Henri Wallon (1879-1962) repercutiu seus estudos sobre o movimento entrelaçado a emoções e seus impactos na evolução das crianças. Por seu conhecimento na área da saúde, trabalhou a evolução biológica e motora da criança e as relacionava com as aptidões do corpo em movimento. Relacionava os movimentos com emoções, o meio ambiente, os hábitos e costumes; Wallon estudou o corpo humano em construção, assim relacionando a evolução da ciência com motricidade (Wallon, 1995). Sendo assim, consideramos que a psicomotricidade, se torna uma área do conhecimento importante para o desenvolvimento das aulas de educação física, ressaltando o objetivo de desenvolvimento não apenas motor e físico, mas também psicológico e mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do desenvolvimento do Estágio Supervisionado, a professora apresentou como trabalhava em suas aulas e relatou com bastante ênfase que as crianças, no caso do 1º ano 5º ano, apresentavam interesses diversos, destacando, portanto, que a participação mais proveitosa se faz, quando esses interesses são considerados nas práticas docentes. E, de fato, as observações reafirmaram a indicação da professora, pois verificamos serem os alunos mais jovens, interessados mais em correr e brincadeiras em conjunto, as quais exigem maior agitação; já os alunos do 4º e 5º ano, demonstraram interesse por brincadeiras e atividades mais complexas, que objetivavam a competição, por exemplo.

Ademais, observa-se também que apesar das divergências nos interesses, as crianças observadas almejam aulas mais interativas e apresentavam preferência pelas aulas na quadra ou em ambientes externos as salas de aula. Considerando os movimentos de forma lúdica, ou seja, respeito pelas escolhas que os deixam confortáveis e que estrategicamente, apresentavam conhecimento e diversão ao aluno. Observamos também, que a professora tinha preferência pela psicomotricidade a ser trabalhado nas aulas, isso foi um ponto crucial para a temática deste relato.

Observamos que a psicomotricidade foi trabalhada com o intuito de fomentar o físico e o emocional das crianças, caracterizada, por exemplo, pelas atitudes das crianças em provocar os alunos a convidarem outros alunos a participarem das brincadeiras, criando desafios entre eles; enriquecendo, assim, as aulas, tornando-a mais interessantes. Nestas práticas pedagógicas pautadas na psicomotricidade a professora trabalhou a parte

social e emocional, isto é, trabalhar a mente das crianças, como a competição, nesta foi observado que estes alunos tendem a estarem familiarizados com os resultados, sejam negativos ou positivos, visto que a professora utiliza da competição como ferramenta de preparo emocional desde o início do ano letivo, outro viés emocional trabalhado é o companheirismo e a cooperação, que apesar dos cunhos competitivos nas aulas, métodos de trabalhos em conjunto também funcionam e criam laços afetivos entre as crianças. Associando também, a preparação física estimulando as criança serem cidadãos ativos fisicamente, utilizando de movimentos de lateralidade, agilidade, coordenação motora e raciocínio lógico para desenvolver habilidades motoras necessárias.

A psicomotricidade tem em sua essência ajudar o aluno a desenvolver suas capacidades motoras e cognitivas, trabalhando de forma conjunta e não segregadas, entendendo-as como fundamentais tanto para o melhor processo de ensino-aprendizagem, quanto o desenvolvimento pessoal e individual de cada criança, auxiliando os pequeninos na vida escolar e fora da escola.

De modo geral, as aulas que envolvem a psicomotricidade, tem maior êxito nos objetivos pré-estabelecidos, seja, noções de espaço, desenvolvimento de coordenação motora, preparo físico e participação nas aulas. Consideramos nestas dinâmicas ser a psicomotricidade uma estratégia pedagógica capaz de gerar bons resultados, dessa forma, conseguimos considerar que este método é eficaz para a realidade encontrada nesta instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relato de Experiência teve como objetivo socializar práticas pedagógicas psicomotoras nas aulas de educação física relacionada ao desenvolvimento das crianças do ensino fundamental anos iniciais de uma escola pública da periferia de Castanhal-PA. Assim, ressaltamos ser interessante a estratégia pedagógica utilizada pela professora para o desenvolvimento metodológico de suas aulas; em que a mesma desenvolve de forma interessante a socialização entre os alunos, além de ministrar atividades que despertam o interesse dos alunos, conseguindo, portanto, ministrar aulas extremamente ricas em conteúdos lúdicos, com brincadeiras tradicionais, de culturas diversas, ou sequências funcionais com músicas e entre outras.

Dessa forma, defendemos ser a psicomotricidade, uma ferramenta estratégico-pedagógica capaz de unir o físico ao emocional, sendo um instrumento didático

importante para as aulas de educação física, já que as aulas buscam, entre outras questões, a interação das crianças na participação de brincadeiras na relação com as práticas corporais no qual a criança potencializa o aprendizado sobre o seu corpo e o que ele é capaz de realizar.

Desse modo, esta pesquisa reuniu recursos a fim de mensurar a importância da Psicomotricidade nas aulas de Educação Física escolar. Sendo assim, ao final do período de Estágio e chegando ao fim do período de contato com a escola, pode-se perceber que os objetivos definidos previamente foram alcançados, tendo em vista que as aulas de Educação Física vão sempre além de propostas escolares, a educação física interfere em hábitos de desenvolvimento humano causando impacto ao longo de toda a vida dos alunos. Segundo Jorge Olimpo Bento (2013) “para que o esporte seja modificado, é necessário enxergá-lo como instituição social que produz e reproduz um sistema de valores, mas é imprescindível afirmar a sua condição de produção humana como algo passível de transformação, inclusive pela prática pedagógica” (p.67).

Derradeiramente, devemos considerar que apesar da ótima qualidade de equipe docente na escola, não podemos deixar de solicitar sugestões para o futuro das aulas de educação física, como um investimento em materiais para as aulas e também na formação continuada dos professores de educação física voltada a Psicomotricidade, visto que esta ferramenta mostra-se eficaz no presente cenário encontrado na escola e resulta no sucesso acadêmico dos alunos neste âmbito. Por fim destacamos a inerrância desta pesquisa para a validação da importância do planejamento pessoal da professora que sempre mostrou-se organizada e apta a desenvolver a melhor aula para os alunos, marcando de forma positiva a vida acadêmica de quem produziu esta pesquisa e vivenciou tantas dimensões ricas no período de Estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Ensinar, cantar, aprender. Campinas. SP: Papirus, 2008

ANDRE, Marli. Pesquisa em Educação: Buscando rigor e qualidade. 2001 SÃO PAULO

BENTO, J.O. Desporto: discurso e substância. Belo Horizonte, MG: Casa da Educação Física/ EdUNICAMP, 2013.



GIBELLI, Ingrid Cristina. A relação entre a psicomotricidade e o processo de aprendizagem. João Pessoa- PR. 2014.

MOI, Raissa Soares; MATTOS, Marcia Simões. Um breve histórico, conceitos e fundamentos da psicomotricidade e sua relação com a educação. 2019. Rio de Janeiro.

ROLIM, L.R. O professor de educação física na educação infantil: uma revisão bibliográfica. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Nove de Julho – UNINOVE, 2004.

WALLON, Henri. As origens do caráter na criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.